

América Portuguesa: A Civilização do Açúcar

Resumo

A produção de açúcar começou no mesmo instante que a ocupação efetiva no Brasil. O primeiro engenho foi instalado em 1533 em São Vicente, por Martim Afonso de Souza. Essa atividade econômica foi a principal da colônia até meados do século XVIII, com o descobrimento do ouro em Minas Gerais. Pernambuco e São Paulo foram as primeiras regiões a prosperar com a produção de açúcar, sendo o principal polo açucareiro do Brasil colonial.

A formação da sociedade colonial dependeu muito desta atividade econômica, tendo em vista que era o maior movimento de ocupação na colônia desde então. No litoral nordestino brasileiro surgiram as primeiras elites ligadas a terra, os senhores de engenho detinham latifúndios onde exerciam um forte poder patriarcal sobre a parcela livre da população, já que a maioria dos serviços e bens produzidos nas vilas dependia da economia do engenho.

Inicialmente foi usada a mão de obra indígena em regime de escravidão o que gerou enormes rendas para os bandeirantes paulistas que vendiam os indígenas aos senhores de engenho de todo o litoral. Porém a mortandade, a resistência indígena, as guerras com os índios, as restrições da igreja à prática e principalmente o lucro do tráfico de escravos africanos motivaram a substituição pela mão de obra escrava africana.

Com o financiamento dos holandeses, a metrópole investiu na construção de engenhos assim como na liberação de crédito para a construção de maquinário, compra de escravos etc. A economia açucareira também movimentou as atividades secundárias como a pecuária para a movimentação dos moinhos de cana. Do ponto de vista social, a sociedade colonial brasileira era um reflexo da própria estrutura econômica. Assim, a sociedade do Nordeste açucareiro do século XVI, essencialmente ruralizada, patriarcal, elitista, escravista e marcada pela imobilidade social. Como se pode perceber, o homem branco, proprietário de terras e escravos, tinha um papel de destaque social. Dentro de seus domínios, tinha o poder de decidir e interferir na vida dos demais indivíduos. Em relação ao papel das mulheres, especialmente as da elite, cumpriam a função de gerar filhos e educá-los, organizando e preservando o espaço privado, no caso as dependências da casa-grande.

Fora dos latifúndios, o senhor de engenho também tinha grande influência e nas vilas decidia os rumos da política local, dominando as câmaras municipais. Nesta sociedade, além disso, os escravos estavam inteiramente à disposição do senhor de engenho, o que era um indicador de seu poder e justamente por isso falamos de uma sociedade escravocrata.

Exercícios

1. Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar:
 - a) economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
 - b) produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
 - c) capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
 - d) produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
 - e) capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

 2. No que diz respeito à combinação entre capital, tecnologia e organização, a lavoura açucareira implantada pelos portugueses no Brasil seguiu um modelo empregado anteriormente:
 - a) no Norte da África e no Caribe.
 - b) no Mediterrâneo e nas ilhas africanas do Atlântico.
 - c) no sul da Itália e em São Domingos.
 - d) em Chipre e em Cuba.
 - e) na Península Ibérica e nas colônias holandesas.

 3. O principal porto da Capital [de Pernambuco], que é o mais nomeado e frequentado de navios que todos os mais do Brasil, (...) está ali uma povoação de 200 vizinhos, com uma freguesia do Corpo Santo, de quem são os mareantes mui devotos, e muitas vendas e tabernas, e os passos do açúcar, que são umas lojas grandes, onde se recolhem os caixões até se embarcarem nos navios.

Frei Vicente do Salvador, História do Brasil— 1500-627.

O texto refere-se ao povoado de Recife. A partir do texto, é correto afirmar que um aspecto histórico que explica a condição do povoado na época foi
 - a) o investimento feito pelos franceses na sua urbanização.
 - b) a concorrência econômica com São Vicente, o que justifica seu baixo índice de população.
 - c) a relação que mantinha com o interior do país, sendo o principal entreposto do comércio interno da produção de subsistência.
 - d) o fato de ser próspero economicamente por conta da produção de açúcar para exportação.
 - e) a presença da Igreja católica, estimulando romarias e peregrinações de devotos
-

4. De acordo com um estudo recente, na Bahia, entre 1680 e 1797, de 160 filhas nascidas em 53 famílias de destaque, mais de 77% foram enviadas a conventos, 5% permaneceram solteiras e apenas 14 se casaram. Tendo em vista que, no período colonial, mesmo entre pessoas livres, a população masculina era maior que a feminina, esses dados sugerem que:
- a) os senhores-de-engenho não deixavam suas filhas casarem com pessoas de nível social e econômico inferior.
 - b) entre as mulheres ricas, a devoção religiosa era mais intensa e fervorosa do que entre as mulheres pobres.
 - c) os homens brancos preferiam manter sua liberdade sexual a se submeterem ao despotismo dos senhores-de-engenho.
 - d) a vida na colônia era tão insuportável para as mulheres que elas preferiam vestir o hábito de freiras na Metrópole.
 - e) a sociedade colonial se pautava por padrões morais que privilegiavam o sexo e a beleza e não o status e a riqueza.
5. O Nordeste Brasileiro ainda sofre as consequências do processo de exploração da economia açucareira realizada no Brasil colonial. Considerando as características vigentes na organização social e econômica da produção de açúcar naquele contexto histórico nessa região, pode-se afirmar que persistem a:
- a) Grande concentração fundiária e a pequena diversificação da produção.
 - b) Diversificação da produção agrícola e o trabalho compulsório nas grandes fazendas.
 - c) Produção voltada para mercado local e a pequena concentração de terra.
 - d) Descentralização na organização da produção e a valorização do trabalho especializado.
 - e) Liberdade de produção industrial e a centralização na organização da produção agrícola.

6. O texto abaixo é parte de um samba enredo.
Mas conta a história que em Veneza
O açúcar foi pra mesa da nobreza
Virou negócio no Brasil, trazido de além-mar (...)
E nesta terra, o que se planta dá
Gira o engenho prá sinhô, Bahia faz girar
E, em Pernambuco, o escravo vai cantar.
Samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense. "Canacaiana, cana-roxa, cana-fita, cana-preta, amarela, Pernambuco... quero vê desce o suco, na pancada do ganzá". Compositores: Guga, Tuninho Professor, Marquinho Lessa.
- A alternativa que apresenta um aspecto da história do processo de trabalho, recuperado no texto, é:
- a) lavoura canavieira, onde prevalecia a relação senhor-escravo; o que está claro no trecho "Gira o engenho prá sinhô (...) o escravo vai cantar".
 - b) engenho colonial produtor de aguardente e sustentado pelos barões do café, pois a letra da música lembra: "O açúcar foi para a mesa da nobreza (...) Gira o engenho pra sinhô".
 - c) fábricas de açúcar europeias que compravam a cana do Brasil para beneficiar em Veneza. Isso é visível no trecho: "em Veneza o açúcar foi para a mesa da nobreza".
 - d) fazenda produtora de açúcar em Pernambuco e Bahia durante o período Imperial, quando, como se enfoca no samba, o açúcar virou um negócio no Brasil "trazido de além-mar".
 - e) engenho de açúcar feudal, onde prevalecia a monocultura açucareira e a grande propriedade sustentada pela riqueza da terra, como se vê no trecho: "E nesta terra, o que se planta dá".
7. No Brasil, a predominância da economia açucareira na vida colonial:
- a) Gerou um amplo mercado interno consumidor, abastecido com produtos originários de outras regiões brasileiras.
 - b) Favoreceu o surgimento de uma ampla camada social intermediária entre os grandes proprietários de terra e os escravos.
 - c) Decorreu da crise da economia portuguesa, resultante dos gastos com a Guerra da Restauração.
 - d) Gerou uma sociedade cujos valores dominantes estavam sedimentados na propriedade da terra e de escravo.
 - e) Criou um núcleo de integração das atividades produtivas de todas as demais regiões brasileiras.
8. O engenho foi um marco dentro do Brasil colonial. Podemos dizer que ele era o símbolo
- a) do poderio dos senhores de terras e erguia-se como modelo de organização da Colônia.
 - b) da resistência negra, pois lá os negros se organizavam e realizavam seus constantes levantes contra os brancos.
 - c) da luta contra a monarquia, uma vez que os senhores de terras desejavam o livre comércio, proibido pelos imperadores.
 - d) do movimento republicano, já que os senhores há muito tempo buscavam liberdades, como o fim da escravidão e da monarquia.
 - e) do capitalismo colonial, uma vez que valorizava a mão-de-obra assalariada, captada da corrente imigratória do século XIX.

9. “A safra começara. Era um período de intensa atividade, de idas e vindas: escravos partiam para os canaviais, carros de boi rangendo sob o peso da cana cortada dirigiam-se para a moenda, barcos chegavam ao posto carregados de cana ou lenha dos engenhos ribeirinhos ou do litoral da baía, caldeiras ferviam sobre o fogo aceso dia e noite, escravos revezavam-se em turnos na moenda e na casa de purgar, lavradores de cana apareciam para contratar o beneficiamento de sua produção. E, acompanhando tudo isso o constante ruído da moenda a extrair da cana o líquido que custava tanto suor e sofrimento e que se cristalizaria não só na doçura do açúcar, mas também em riqueza e poder”.

Stuart Schwartz. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das letras, 1988, p.96.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a economia e a sociedade colonial brasileira, assinale a alternativa correta.

- a) O açúcar produzido na colônia era comercializado livremente pelos senhores de engenho, fato que lhes garantia maior poder de barganha junto aos mercados internacionais.
 - b) A utilização em larga escala do trabalho escravo na produção do açúcar possibilitou aos senhores de engenho o acúmulo de imensas fortunas e poder político, além de constituírem um indicativo de prestígio social.
 - c) A produção e fabrico do açúcar era uma atividade simples e não exigia qualquer tipo de mão-de-obra especializada.
 - d) Devido a sua pouca aptidão para o trabalho, uma vez que os nativos eram preguiçosos, a mão-de-obra indígena não foi utilizada nos engenhos de açúcar.
 - e) A cana de açúcar era produzida por pequenos proprietários e a maior parte de sua produção era destinada ao mercado interno.
10. Sobre o trabalho no engenho, na América Portuguesa do Século XVI, é correto afirmar:
- a) Não eram encontrados trabalhadores livres nos engenhos.
 - b) A escravização de índios não era admitida quando nativos eram aprisionados durante a guerra justa.
 - c) A princípio, a solução mais viável e barata aos olhos dos portugueses foi utilizar a mão-de-obra indígena para a produção açucareira.
 - d) Os escravos africanos que eram trazidos para o trabalho com a cana pertenciam ao mesmo grupo étnico para melhor dinamizar a produção.
 - e) Os escravos que serviam a Casa Grande eram apenas os indígenas porque os africanos trabalhavam exclusivamente no campo.

Gabarito

1. **E**
Foi nesse contexto que ocorreu o surgimento do capitalismo comercial, onde as plantations se inseriam na lógica da exploração colonial, ou seja, através dos latifúndios monocultores exportadores e da exploração da mão-de-obra escrava, forneciam produtos primários às metrópoles.
2. **B**
Essas técnicas foram trazidas para os territórios coloniais americanos e podem ser entendidas, inclusive, como uma das motivações para a escolha do açúcar como principal produto de exploração.
3. **D**
O nordeste brasileiro foi a principal área de produção açucareira, o que explica o povoamento da região, tal qual é o caso de Recife.
4. **A**
A maioria dos homens livres na colônia era de pequenos profissionais como sapateiros, taberneiros e etc., o que explica os números apresentados pela questão.
5. **A**
Além das consequências citadas, podemos ainda lembrar do patriarcalismo, traço marcante da sociedade colonial.
6. **A**
A mão de obra escrava foi a base da empresa açucareira ao longo do período colonial.
7. **D**
O latifúndio escravista deixou inúmeras consequências no Brasil, como o racismo e a concentração de terras.
8. **A**
Durante a colonização, o engenho era o centro da vida econômica, ao passo que os senhores de engenho assumiam possível de protagonismo na estruturação da vida colonial.
9. **B**
A utilização da escravidão promoveu o enriquecimento dos senhores de engenho. Além disso, possuir escravos era um sinal de prestígio e poder na sociedade colonial.
10. **C**
Em um segundo momento, a proteção dos jesuítas aos nativos e a lucratividade do tráfico de escravos levaram a substituição da mão-de-obra utilizada.